



Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXVI — N.º 1318

QUINTA-FEIRA

16

OUTUBRO

1975

AVENÇA

N.º avulso 2\$50

Proprietário
Empresa Editorial Jornal de Barcelos, Lda.
Comp. e Imp.: Tip. Diário do Minho — Braga

Director
Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração
Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

Tempo de Fé O NOVO QUARTEL dos Bombeiros de Barcelos

As transformações sociais que ultimamente temos vindo a suportar no domínio económico, físico e moral, obrigam-nos a interrogar o Evangelho para nos colocarmos no verdadeiro campo da certeza.

Geralmente a leitura deste precioso livro, feita em tempo de paz e acalmia, não nos obriga a uma reflexão tão profunda como nos momentos de angústia.

Aquelas passagens do grão de trigo que morre para dar fruto e a vida que se perde para alcançar outra vida, dão-nos a chave da esperança em tudo quanto se passa à nossa volta.

O que é preciso é acreditar em profundidade na palavra do Senhor que nos acompanha e vai à frente de nós na escalada íngreme da subida espiritual.

O seu reino, que é cheio de mistérios, mais nos deve avivar na aceitação das contradições humanas, libertando-nos das falsas liberdades e da escravatura que provocam.

A cruz, que o mundo renega é o fulcro da verdadeira renovação do homem a caminho da libertação total.

O Evangelho não é um livro fácil porque é preciso perder uma vida para ganhar outra, como o grão de trigo que morre para dar fruto.

É preciso receber a mensagem evangélica na sua plenitude e vivê-la na certeza de que os acontecimentos individuais ou sociais, quer na vida pública ou privada, trabalham na transformação dum todo em que estamos inseridos.

O Sermão da Montanha põe nas mãos de Deus a felicidade dos que choram, dos pobres, dos que têm fome e sede de justiça, dos pacíficos e dos que sofrem perseguições e vexames por causa do Seu nome.

Eis a felicidade dos que se libertam das opressões e das falsas doutrinas que agitam o mundo dos que negam Deus e o amor.

É preciso ter fé e acreditar em profundidade na vida do Senhor.

Como Ele nos ensina a aceitar a Cruz e a renunciar a nós mesmos para O acompanhar generosamente na caminhada para o Pai, aceitando a morte para o triunfo total na ressurreição.

A fé que nos anima, nesta caminhada com Cristo Jesus, é o dom sublime dos que acreditam para amar e para servir os irmãos na pobreza e na miséria, vítimas de egoísmos descontrolados.

O Evangelho é a presença de Deus e a luz dos crentes nos transes difíceis da vida e ao mesmo tempo o chamamento à ordem e ao amor, duma sociedade sem lei.

Tempo de fé e de esperança, é a necessidade de avançar nas contradições dos homens, libertando-nos dos seus erros pela vocação à verdade e à paz.

A paz tem de ser feita com Deus e com os homens, em reconciliação e mútuo perdão.

Só assim entraremos na aceitação de perder uma vida para ganhar outra. Muitos cristãos por falta de fé ainda não compreenderam os sacrifícios e a renúncia a fazer para uma sociedade melhor, faltando disponibilidade e acolhimento que obriga a aceitar os acontecimentos de cada dia em mútuo respeito e concórdia.

A visão plena de que Deus está inserido na história dos homens, é uma força que nos acompanha na luta de cada instante na certeza de que Ele olha por nós. Por isso acreditamos na misericórdia, no perdão aos inimigos e no respeito aos amigos dizendo não à violência.

DE «O LIBERTADOR»

Comissão Nacional Justiça e Paz?

Os jornais anunciaram, a seu tempo, a reunião da III Conferência Europeia «Justiça e Paz», que se efectuou em Londres, nos dias 6 a 9 de Abril último.

As resoluções que aí foram tomadas revelam quanto aquela conferência está atenta aos acontecimentos relacionados com a

Tal como era de esperar, a Assembleia Geral — cuja convocatória, aliás por razões de nós ignoradas, não foi publicada no nosso jornal — aprovou por voto unânime o pedido de empréstimo de 2 000 contos, para o prosseguimento das obras do novo quartel dos Bombeiros de Barcelos.

Impunha-se este recurso, não por que falhe ou diminua o contributo dos Barcelenses, mas pela necessidade manifesta de, financeiramente, se acompanhar o ritmo da obra que não pode parar nem retardar.

É que os Bombeiros, praticamente, estão sem quartel e urge que disponham, urgentemente, de instalação conveniente.

Instalação sem espaventos nem luxos, apenas com o espaço e o desenvolvimento necessário a uma

obra de assistência humanitária que se aspira seja o mais completa possível. E não, compreende-se, para bem dos Bombeiros. Apenas para benefício dos assistidos, que poderemos vir a ser todos nós. Deveremos ter um quartel à altura das necessidades do vasto concelho de Barcelos — o maior de Portugal.

Perante tão vultuosa responsabilidade espera-se a continuação da generosidade de toda a gente da nossa terra, sem qualquer distinção, já que quem não virá a precisar dos Bombeiros?

E não, não por mera paixão ou facciosismo, mas por dever, aliás recíproco, de sentimento humanitário, procedendo tal como o bombeiro — que faz o Bem sem olhar a quem!

MENSAGEM

do Arcebispo de Luanda

A propósito da criação de novas dioceses e da eleição de novos bispos, em Angola, o Sr. D. Manuel Nunes Gabriel, Arcebispo de Luanda, publicou uma mensagem com data de 11-8-1975.

Começa por anunciar as novas dioceses:

— Henrique de Carvalho: 167.700 km², 302.500 habitantes, 40.000 católicos. Foi nomeado bispo desta diocese o Cónego Manuel Franklin da Costa, natural de Cabinda, doutor em Filosofia pela Universidade Católica de Lisboa e actual reitor do Seminário de Luanda;

— Novo Redondo: 60.000 km², 500.000 habitantes, dos quais cerca de 200.000 católicos. Dom Zacarias Camwenho, actual bispo titular de Tabla e auxiliar de Luanda, passa a ser o bispo residencial desta nova diocese;

— Pereira d'Eça: 83.900 km², 150.000 habitantes, dos quais metade são católicos. O Sr. Bispo de Sá da Bandeira, D. Eurico Dias Nogueira, recebe também o encargo de Administrador Apostólico desta diocese até à nomeação do bispo próprio;

— Serpa Pinto: 213.300 km², 243.000 habitantes, dos quais 85.000 católicos. Foi eleito bispo desta nova diocese o Padre Francisco Viti, natural de Qinjenje, distrito do Huambo, licenciado em Filosofia pela Universidade Gregoriana, actual reitor do Seminário Maior de Nova Lisboa.

Houve também a nomeação do Sr. D. Eduardo André Muaca, actual Bispo de Malange, para coadjutor, com direito a sucessão, do actual Arcebispo de Luanda. Para sua substituição, em Malange, foi nomeado o Padre Alexandre do Nascimento, natural de Malange, licenciado em Teologia pela Universidade Gregoriana e em direito civil pela Universidade de Lisboa, actualmente Secretário geral da Caritas de Angola.

Após esta informação, o Sr. D. Manuel Nunes Gabriel continua a sua mensagem, que intitula de «Paz e Conforto». Refere-se dolorosamente ao caos, à miséria, à angústia, à morte, à fome, à destruição física e moral de pessoas e bens materiais, de toda a ordem — tal é a situação que Angola atravessa.

Nestas circunstâncias, prossegue:

PELO TRIBUNAL JUDICIAL

Tomou posse do cargo de Juiz de Direito, do Tribunal de Barcelos, o Sr. Dr. João Fernando Fernandes de Magalhães, vindo da vizinha comarca de Vila Verde.

Igualmente foi empossado, no cargo de Delegado no Tribunal de Barcelos, o Sr. Dr. Afonso Moreira Correia.

Aos novos magistrados em serviço nesta Comarca, JORNAL DE BARCELOS cumprimenta respeitosamente.

Um problema de cada vez

Regulamentou-se há tempos o trânsito pela cidade, plano que se tem vindo a adaptar na medida em que, na prática, se vão vendo melhor os problemas.

Mas uma coisa é o regulamento ser susceptível de correcções, outra é o seu não cumprimento.

Um caso, para agora: O que se passa à volta do Jardim Velho e à volta deste. (Um aparte: pobre Jardim Velho, saudosa recordação dos barcelenses que o desejam).

Pois, apesar de expressamente proibido o estacionamento junto às casas do lado nascente, os automóveis estão lá constantemente parados.

E, numa antecipação de certo não autorizada, já fazem do próprio jardim parque de estacionamento, não os mantendo sequer em respeito o degrau circundante, cuja ultrapassagem não é permitida às viaturas.

A atenção de quem de direito, de certo zelosa pela ordem e o bem público da nossa Terra. E que não se faça demorar a correcção que se impõe.

O Norte, esquecido

É verdade, pois, o norte da cidade, para além do largo do Bonfim, está completamente esquecido. Único local de Barcelos sem qualquer sinal de progresso. Jaz ainda como no tempo dos afonsinhos. Conserva até uma calceta de velhas épocas, de reis e rainhas. Mas em tal estado que impossibilita o trânsito de viaturas. Torna-se via dolorosa mesmo para os peões que, por seus pecados, têm de passar por ali e tantos são. E que, com difícil acesso, quase isola os habitantes do lugar do Carregal, gente humilde mas nem por isso menos digna das facilidades indispensáveis, como são os caminhos transitáveis. Não está certa esta situação de esquecimento e abandono, mesmo confinante com a própria cidade.

Ao lembrar uma vez mais esta miséria imerecida, estamos confiantes de sermos ouvidos, para bem do Povo, que, no fim e ao cabo, somos todos nós, os que passam — e muitos são — e os que não passam pelo triste caminho da Ribeira, que vem dar ao Largo do Bonfim.

AFINAL — TUDO DIFERENTE EM PORTUGAL...

Cardeal Rufo

— Em que pensa, Cardeal?

Cardeal Gonzaga

— Em como é diferente o amor em Portugal! Nem a frase subtil, nem o duelo sangrento... É o amor coração, é o amor sentimento. Uma lágrima... um beijo... uns sinos a tocar... Um parzinho que ajoelha e que se vai casar. Tão simples tudo! Amor que de rosas se inflora: Em sendo triste canta; em sendo alegre chora! O amor simplicidade, o amor delicadeza... Ai, como sabe amar a gente portuguesa! Tecer de sol um beijo e, desde tenra idade, Ir nesse beijo unindo o amor com a saudade, Numa ternura casta e numa estima sã, Sem saber distinguir entre a noiva e a irmã... Fazer vibrar o amor em cordas misteriosas, Como se em comunhão se entendessem as rosas, Como se todo o amor fosse um amor somente... Ai, como é diferente! Ai, como é diferente!

JÚLIO DANTAS

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª pag.)

Casa Raúl Veloso

79 — Rua D. António Barroso — 83
Telefone 82273 — BARCELOS

— ARMEIRO —

Armas de Defesa de diversas procedências
Armas de CAÇA da afamada marca UGARTECHEA

MUNIÇÕES

Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA

ARTIGOS DE CAÇA

Ferro, Ferragens e Vidros

ALUGAM-SE:
VESTIDOS DE NOIVA
VENDEM-SE:
RAMOS DE NOIVA
Av. Comb. da Grande-Guerra, 200
BARCELOS

DR. JOÃO CARVALHO
MÉDICO RADIOLOGISTA
(Raios X)
Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)
Telef. 82098 BARCELOS

Barcelos • desportivo

por LEAL PINTO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO FUTEBOL

Jogo em Barcelos no Campo Adelino Ribeiro Novo

Na 6.ª Jornada do Campeonato Nacional da II Divisão da Zona Norte, em que foram intervenientes barcelenses e famalicenses terminou em igualdade

GIL VICENTE, 0 — FAMILICÃO, 0

Um zero-zero que esteve à mercê de ser desfeito por Fernandes nos últimos segundos, que o guardaião do Famalicão instintivamente defendeu

Este golo seria o prémio justo, justíssimo dos jovens gilistas, que mais uma vez demonstram perante o seu público, e ao grande público que encheu por completo o campo, o seu futebol cintilante, pleno de juventude onde resplandesse o semi-amadorismo, revolucionador, do atleta consciente e apaixonado, a dar resposta oportuna, a uma equipa cheia de aspirações, onde militam «vedetas» mas que foram muitas vezes neste jogo, marginalizadas por esse punhado de jovens gilistas, que a teimosia do destino, não permitiu que saíssem do campo, vencedores, dum jogo em que foram quase sempre superiores ao adversário.

A força de vontade mandou, mandou e convenceu, e até entusiasmou pela rutilância de muitas jogadas, deste e daquele, ou melhor de todos, empenhados na melhor exibição, e que foi sem dúvida realizada, desde a defesa até ao ataque não obstante a ausência de Genildo e de António Maria, o primeiro a cumprir castigo federativo e o último doente.

O campo emoldurado por multidão numerosa, convidado por uma linda tarde soalheira, assistiu a um espectáculo, emotivo, de próprio campeonato, mas sem aquela capacidade de técnica que se esperava dos famalicenses, que nunca se aventuraram, a descer em pleno, ao campo adversário, com os possíveis receios, a irrequieta equipa local onde Russo e Simões de vez em quando apareciam a criar perigo.

Houveram no «Gil» duas oportunidades de marcar, a última a que já nos referimos em que o guardaião famalicense defendeu instintivamente e outra, foi a trave, pertencendo apenas ao Famalicão, uma única vez apelar, para a trave, onde também o esférico, por desvio de Djair também foi bater.

Estreou-se na equipa barcelense Zé Albino, ex-Vianense, que demonstrou bons recursos.

Arbitragem do Sr. Fernando Alberto do Porto, esteve à altura do jogo, reprimiu a violência e foi atento a muitas outras jogadas que obrigaram os atletas a procurarem

a integração nas leis de futebol. O Gil Vicente alinhou com: Djair, Lemos da Silva, Palheiras, Alexandrino e Zé Albino; Ruca, Vieira (depois Augusto), e Fernandes; Lula, Simões e Russo.

COVILHÃ — GIL VICENTE

No próximo domingo o Gil Vicente vai à Covilhã.

Há grande expectativa nesta deslocação especialmente de confiança na embaixada barcelense.

CAMPEONATO REGIONAL DE JUNIORES

Gil Vicente, 3 — Esposende, 1

A equipa de Juniores do Gil Vicente, recebeu no seu campo a sua congénere de Esposende, cuja vitória partenceu aos barcelenses que demonstraram boa preparação e sustentaram a luta ao adversário, a quem dominaram com a diferença traduzida no resultado final, que não deixou dúvidas.

MISSAS AOS DOMINGOS

- 7.30 — Igreja Matriz
- 9.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
- 9.30 — Igreja S. José
- 10.00 — Igreja do Hospital
- 10.00 — Santuário da Franqueira
- 10.30 — Igreja do Terço
- 11.00 — Igreja Matriz
- 12.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
- 12.00 — Igreja de Santo António
- 15.00 — Igreja do Terço
- 19.00 — Igreja Matriz

STENDAL

BELEZA E TRATAMENTO PARIS

Encontra-se à vossa disposição uma ESTHETECIENNE desta linha de beleza, dando conselhos sobre maquilhagem e tratamento da pele.

Nos dias 20 a 24 de Outubro na **CASA SOUSA BASTO** Campo Camilo Castelo Branco, 85 Telef. 82304 BARCELOS

POR TERRAS DE BARCELOS

Aborim

● ESCOLA PRIMÁRIA

No passado dia 12, numa das salas de aulas da Escola Primária desta freguesia, teve lugar uma reunião entre professorado e encarregados de educação, dos alunos da instrução primária que frequentam a Escola. Foram debatidos vários problemas inerentes à vida escolar, e mereceu especial relevo, a divulgação dos novos métodos de ensino, verdadeiramente revolucionários. Foi também constituída uma Comissão de Encarregados de Educação, tendo sido nomeados os Srs.: Arlindo Alves Martins, Amadeu Escairo Neiva, José Maria da Costa Ferreira e David Pereira Coutinho. Esta Comissão reunirá mensalmente, no primeiro sábado de cada mês, ou mais frequentemente em datas a estipular, e terá por finalidade auxiliar o professorado e

alunos, e resolver assuntos inerentes à Escola.

● MOVIMENTO FERROVIÁRIO

No passado dia 8, a estação do Tamel, registou uma vez mais um movimento extraordinário de comboios e passageiros, em consequência do brutal acidente ocorrido, naquela data, na passagem de nível de Arcozelo-Barcelos, tendo a circulação ferroviária ficado suspensa entre a estação do Tamel e Barcelos, sendo o transbordo, entre estas estações, efectuado em autocarros da Empresa Abílio da Costa Moreira.

● EM FÉRIAS

Em gozo de umas bem merecidas férias, encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo, amigo e assinante, Sr. Manuel Alves de Oliveira, há longos anos radicado em Lisboa. — C.

P. Domingos Correia Neiva Pinheiro, mui digno abade de Cervães e primo da nubente.

Ao novo casal que partiu para a África do Sul, desejamos muitas felicidades.

● CATEQUESE

Recomeçou nesta igreja com todo o entusiasmo a doutrina das crianças.

De louvar o sacrifício das catequistas.

● RETORNADOS

Aos que chegam de Angola todo o carinho da freguesia.

A casa da Eira, sempre pronta para o bem que juntamente com os familiares, abriga também outras famílias, que Deus a faça sempre prosperar. Entre os familiares encontra-se o Sr. Dr. Adélio Correia

(Continua na 3.ª página)

Móveis-Senra

Móveis estilo D. João V. D. José, D. Maria, Século XVII, etc.

Uma vasta gama de móveis dos mais modernos. Criações.

- Todo o género de Colchoaria.
- Tapeçaria e decorações.

MANUEL JOSÉ GOMES SENRA, L.D.A

Campo 5 de Outubro, 11-12 Telef. 82889 BARCELOS

Ucha

● MOVIMENTO RELIGIOSO

Junto ao altar da nossa Igreja uniram-se em matrimónio, José Miranda Barbosa, filho de João Augusto Barbosa e Rosalina Correia de Miranda, natural da linda freguesia de Roriz deste concelho e Maria da Purificação da Costa Martins, filha de Joaquim da Costa Martins e Maria de Jesus Ribeiro da Costa, natural desta freguesia.

Entre a numerosa assistência da família e amigos, vimos além do nosso pároco que oficiou, o sr.

CINEMA GIL-VICENTE

6.ª feira às 21,30

Espadachim sem braço

M/14 anos

—♦—

Sábado às 15,30 e 21,30

Uma Mulher Perigosa

M/18 anos

—♦—

Domingo às 15,30 e 21,30

O Band' do Bem Amado

M/18 anos

ALTO-FALANTES
prefira sempre a
Casa Soucasaux
Aparelhagens Sonoras, Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.
Telef. 82345 BARCELOS

Casa SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS

COLDRE
BOUTIQUE
Roupa para jovens
Telefone 23285
Rua D. António Barroso, 87-1.
BARCELOS

GRUPOS HIDROPNEUMÁTICOS GRUNDFOS
ÁGUA SOB PRESSÃO
DISTRIBUIDOR:
ELECTRO MIRANDA
Telef. 82932 - P.P.C.
BARCELOS

COBRES CUNHA
Fabricante de Cobres Rústicos e Estanhados
Exposição Permanente
RUA DA MADALENA, 8
Telefone, 82494
BARCELOS

RÁDIO
ELECTRICIDADE TELEVISÃO
VICENTE MÁXIMO
OFICINA DE REPARAÇÕES
Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Móveis — Tapeçaria — Colchoaria
JOSE MAGALHAES GOMES, LDA.
Oficina:
Merceces — Barcelinhos
Secção de vendas:
R. Infante D. Henrique, 38-42
Telefone 83481
BARCELOS

Para presentes...
fixe somente esta casa:
Ourivesaria Milhazes
FILIAL:
Rua D. António Barroso
BARCELOS
SEDE:
Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

CONFECÇÕES VILAS BOAS
Telefs. Resid. 82865, Estab. 82476
LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA, CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida
Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

Bar GIL VICENTE
DE
Eduardo Cameselle Mendez
SERVIÇO DE RESTAURANTE (com esplanada)
Vinhos das melhores procedências
Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

Friso publicitário

Anedota

— Sempre casas com a Gertrudes, não?
— Não! Ela não me quis!
— Mas tu não lhe falaste no teu tio milionário?
— Pois aí é que foi o mal. Agora é minha tia...

PENSAMENTO:

Não faças aos outros aquilo que não querias que te fizessem a ti.

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932-P.P.C. — BARCELOS

CAFÉ-BAR

MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

*

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1
BARCELOS

Veja as montras da moda, de VESTUÁRIO e CALÇADO da Casa

FANI

Rebello & Silva, L.^{da}

Rua Infante D. Henrique, 52

BARCELOS

Casa de Saúde S. João de Deus

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todas Quintas-feiras às 15 horas

Todos os dias em hora a combinar

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA

Telefone 82186-BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs articulados de ferro e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Feira — Telef. 82453
BARCELOS

Café Magriço

LARGO DA PORTA NOVA

BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR

SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

*

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

Trabalhos em Fôrmica

Pessoal especializado executa por planta ou desenho: ARMÁRIOS DE COZINHA COPA — BANHEIROS E OUTROS GÊNEROS ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na Rua Alcaides de Faria, 36
Tel. P. F. 82244
BARCELINHOS

Por terras de Barcelos

(Continuação da 2.ª página)

Neiva Pinheiro, ilustre barcelense, entre tantos, que lá longe, honraram a família e a Pátria.

● DEVEMOS AGRADECER

Para um jornal como o de Barcelos prosperar e ter o máximo de interesse entre os leitores, depende dos colaboradores que tem.

É neste aspecto que me quero referir como colaborador que sou.

Pela maior boa vontade que tenha é quase impossível fazer uma total cobertura dos acontecimentos que se passam na nossa freguesia, mas mesmo assim a maior parte das notícias que faço chegar junto aos leitores em especial o movimento religioso deve-se ao incansável espírito de colaboração do nosso pároco que sempre tem dado o mais completo possível as notícias.

Aqui fica o nosso e meu agradecimento a este amigo e assinante do jornal de Barcelos. — C.

Fragoso

● FONTE

Por iniciativa dos moradores do populoso lugar da Sá, a C. A. da Junta enviou à Câmara um abaixo assinado no qual se pede a criação de um fontanário melhoramento que os habitantes daquele lugar desde há longo tempo vêm reclamando e com muita e justa razão.

Sabemos que o Sr. Presidente da C. A. da Junta da Freguesia têm desenvolvido os maiores esforços no sentido de conseguir que tal melhoramento se torne realidade quanto antes pois a água é um dos elementos que mais falta faz às populações e não é um elemento de luxo. Só quem por ali vive é que poderá com conhecimento próprio expor os enormes sacrifícios a que

está sujeito principalmente durante os meses de verão.

Esperamos agora ver dentro de pouco tempo resolvida a sua crítica situação.

● SERVIÇO DE CARREIRAS AO DOMINGO

Foi com surpresa que a população de Fragoso recebeu a notícia de que a Empresa Autoviação do Minho com sede em V. do Castelo, resolveu suprimir o serviço de carreiras ao domingo para aquela cidade.

● PELO ENSINO

A partir do dia 15, começará a sua actividade o Posto da Telescola, recentemente criado para esta freguesia e como há falta de salas foram pedidos pavilhões pré-fabricados tendo já chegado à entidade competente a informação que seriam fornecidos dois.

Para efeito da sua colocação no local indicado esteve há dias aqui um engenheiro que vistoriou o terreno e o aprovou.

Agora a sua falta está a causar compreensível transtorno pois assim as aulas terão de funcionar em edifícios pouco adequados e portanto com arrelhas para professores e alunos. — C.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE BARCELOS

1.º JUÍZO

Anúncio

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial do 1.º Juízo, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL FARIA SIMÕES e mulher ROSALINA DA SILVA LARANJEIRA, proprietários, residentes na freguesia de Várzea, desta comarca, para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução ordinária movida por Carlos Fernandes Villas Boas, casado, morador na freguesia de Carvalhal, também desta comarca.

Barcelos, 6 de Outubro de 1975

O JUIZ DE DIREITO,

a) António Luís Monteiro Lopes
Furtado

O ESCRIVÃO,

a) Amílcar A. Gorgueira

Alumínios anodizados

FÁBRICA — SIALAL

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos — «Torre Alcaides de Faria» e em Fão-Esposende — «Torres do Olifir»

SNRS. CONSTRUTORES:

Para as vossas obras prefiram os serviços da «Fábrica Sialal», solicitando orçamentos

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto à Estação dos C. F.)

Telef. 82186 P.P.C.

BARCELOS

Forge
OCULISTATÉCNICO ESPECIALIZADO
OFICINA PRÓPRIARua D. António Barroso, 199
BARCELOSCoberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^A

Telefones: 24 325 ★ 29 968 ★ 32 241 ★ 24 213

RUA DO ALMADA 395 — P O R T O

Câmara Municipal
DE BARCELOS

Anúncio

EMPREITADA: E. M. 546 — Reparação dos lanços da E. N. 305 ao limite do concelho de Esposende e da E. N. 308 à Estação do Caminho de Ferro de Durrães — 2.ª fase — Ponte sobre o Rio Neiva.

Em conformidade com a deliberação tomada em sua reunião de 24 de Junho de 1975, vai a Câmara Municipal realizar, no Salão Nobre às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo para a apresentação das propostas, ou pelas 11 horas se esse dia for um sábado, o concurso público para a adjudicação da empreitada acima referida de harmonia com o programa de concurso, caderno de encargos e projecto patentes, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, na Repartição de Obras, onde os interessados poderão obter cópias autênticas daquelas peças, se o desejarem, e na Direcção de Estradas do Distrito de Braga.

Base de licitação 425 419\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário que o concorrente preste caução provisória no valor de Esc.: 10 635\$00, mediante garantia bancária ou depósito, em dinheiro ou títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas Filiais, Delegações ou Agências.

Fixa-se o prazo para apresentação das propostas em 20 dias, o qual se conta a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário do Governo.

Barcelos, 25 de Junho de 1975

O VICE-PRESIDENTE
DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
EM EXERCÍCIO,

a) Aníbal Carvalho de Araújo

Ministério
da Administração
InternaDirecção-Geral
de Administração LocalCÂMARA MUNICIPAL
DE BARCELOS
EDITAL

ANÍBAL CARVALHO DE ARAÚJO, VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

TORNA PÚBLICO que, havendo necessidade de reestruturar a Comissão Municipal de Desportos e Acção Social Escolar, convida os Clubes Desportivos, Instituições de Educação e público em geral, para uma reunião, que terá efeito na Câmara Municipal, no próximo dia 18 pelas 15 horas e 30 minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º

— Indicação de número de elementos directivos, discussão e eleição dos Corpos Gerentes para a Comissão Municipal de Desportos e Acção Social Escolar;

2.º

— Meia hora de discussão para assuntos de interesse ao desenvolvimento desportivo no concelho.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados no local do costume.

Barcelos Paços do Concelho, oito de Outubro de mil novecentos e setenta e cinco.

O VICE-PRESIDENTE
DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
EM EXERCÍCIO,

(Aníbal Carvalho de Araújo)

UNIVERSIDADE DO MINHO

SERVIÇOS ACADÉMICOS

1—O Secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, durante a sua recente deslocação a Braga, homologou desde já os seguintes cursos, a nível de Bacharelato, e os respectivos planos de estudo para o 1.º semestre do ano lectivo de 1975/76:

A. LINGUAS VIVAS—em Inglês e Francês (ramo Secretariado e Relações Internacionais);

B. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO PREPARATÓRIO E SECUNDÁRIO—em Matemática, em Ciências da Natureza, em Inglês+Português, e em Francês+Português.

C. ENGENHARIA—O 1.º semestre é comum a todos os cursos de engenharia, encontrando-se desde já homologadas as opções textil e metalomecânica ligeira. 2—Verificam-se assim alguns ligeiros ajustamentos em relação aos cursos referidos no aviso de 18.AGO.1975, publicado na imprensa, e no qual se anuncia a abertura de inscrições provisórias.

3—Atendendo a que a Universidade do Minho ainda se encontra em fase de instalação da qual resultam diversas limitações em instalações e pessoal docente qualificado, e de acordo com o espírito do n.º 6 da base III do D.L. 363/75, foi superiormente decidido, que o número de alunos a admitir para a frequência dos cursos oferecidos durante o ano lectivo de 1975/76 não ultrapasse, em princípio, o número de 240. Tendo em atenção a capacidade da Instituição e a procura dos cursos oferecidos, a distribuição prevista deste número total de alunos pelos diversos cursos será a seguinte:

Línguas Vivas, (30) Inglês, 15 alunos; Francês, 15 alunos.

Formação de Professores do Ensino Preparatório e Secundário (150) Matemática, 30 alunos; Ciências da Natureza, 30 alunos; Francês+Português, 45 alunos; Inglês+Português, 45 alunos.

Engenharia (60) 60 alunos. 4—O critério, ou conjunto de critérios, que presidirá à selecção do contingente a admitir no ano lectivo 1975/76 será fixado pelo Ministério da Educação e Investigação Científica que oportunamente o dará a conhecer.

5—Tendo já terminado o período de inscrição provisória nos

cursos a professor em 1975/76 na Universidade do Minho, deverão os respectivos candidatos confirmar por escrito até ao dia 17 de Outubro a sua inscrição provisória, efectuando os necessários ajustes, quando for caso disso, em face das alterações verificadas.

A não confirmação no prazo indicado significa desistência da matrícula.

6—Logo que conhecidos os critérios de acesso, serão solicitados aos vários candidatos os elementos necessários para que, após a aplicação desses critérios, os alunos admitidos possam efectuar a sua matrícula.

7—No sentido de permitir que os candidatos que não vierem a ser admitidos na Universidade do Minho possam inscrever-se noutras Universidades, ser-lhes-á concedido um prazo de 7 dias, contados da data da fixação da lista dos candidatos admitidos, durante o qual poderão fazê-lo se preencherem, como é óbvio as condições necessárias.

Braga, 9 de Outubro de 1975

O REITOR

FAZEM ANOS

Hoje:

As meninas Maria Inês Meira Matos e Maria José Duarte. D. Noémia Vieira Vasconcelos Santos e José Pimenta do Vale.

Amanhã:

D. Maria Francisca Miranda Aviz de Brito, Joaquim Alberto Carvalho Matos e Manuel André Gonçalves Dias Gaspar.

Sábado:

A menina Clara Maria Vasconcelos Rodrigues Fernandes, D. Inês dos Santos Lima Reis. D. Maria Luisa Pinto Teixeira Fontainhas, e D. Octávia Maria da Fontoura Beleza Braga.

Domingo:

A menina Clara Basto Pacheco Rodrigues, D. Maria Avelinha Fontainhas da Graça Faria Cunha e Dr. Joaquim Reis.

Terça feira:

D. Maria Luisa Brochado de Sousa Pedras e D. Beatriz Augusta Horta.

Quarta feira:

Os meninos Maria Clara Alçada da Quinta e Rui Carlos Queiroz de Sousa Basto.

Cinema de animação, mundo maravilhoso

Melhor que qualquer outro sector da sétima arte, o cinema de animação é o que dá mais largas a fantasia. Os desenhos e os bonecos, depois fotografados imagem a imagem para se obter a ilusão do movimento, libertam o autor para a mais prodigiosa imaginação, para um mundo onde o pensamento criador não tem limite.

Desde Émile Cohl a Ub Iwerks, pioneiros entre outros, que o cinema de animação tem dado a sétima arte grandes momentos. Alguns dos maiores criadores, como Walt Disney, com as imortais figuras do Rato Mikey ou do Pato Donald, como o inglês Halas, o francês Grimault, o canadiano MacLaren ou o checoslovaco Trnka, são conhecidos das plateias de todo o mundo, entre os jovens dos 8 aos 80 anos. Mesmo num cinema tão pobre como o português, há bons cineastas de animação, como Mário Neves, Servais Tiago ou Artur Correia, trabalhando quase só em publicidade, mas conseguindo um desenho que não nos inferioriza. E até há figuras que todos conhecem, desde a «Família Pescadinha» à «Família Pituxa», para já não falar no engraçado desenho «Eu quero a Lua», que se exhibe desde 1971 nas nossas telas.

A RENOVACÃO DO APÓS-GUERRA

O desenho animado, ingénio e agradável, de antes da guerra, foi substituído por um tipo de produção intelectual, agressiva em que os simpáticos bichos e as suaves paisagens foram dando lugar a criações em que avultava o espírito de dúvida do homem moderno. Continuava, é certo, sobretudo nos países de Leste, a produção de desenhos para crianças, mas desde o americano Bosustow aos jugoslavos de Zagreb que o filme de animação evoluiu cada vez mais no sentido de uma expressão adulta e rebelde.

Ainda há pouco ocorreu nas nossas telas o filme «Fritz, o Gato», primeiro desenho animado sujo e contestatário, para adultos, e todos podemos ver quanto as mais modernas técnicas deste cinema serviam uma ideia em que a imoralidade dava as mãos a uma contestação de duvidoso gosto.

UMA IDEIA A ESCLARECER

Por isso é que não basta que um filme seja de animação para ser considerado um bom espectáculo infantil. Em primeiro lugar, muitos dos desenhos classificados para maiores de 6 anos são apreciados por critérios es-

sencialmente morais, quando é certo que deveria sê-lo também por critérios psicológicos, dada a possível dificuldade da linguagem do filme de animação para o entendimento da criança. Em segundo lugar, grande parte da produção destes filmes destina-se, na origem, aos adultos, embora com tal aliciante que todas as crianças os adoram.

Claro que se perguntarmos a uma criança se gosta mais dos desenhos tipo «Pantera Cor-de-Rosa», feitos na origem para adultos, ou bonecos simples e ingénios que tem ao seu dispor na TV infantil ou nos serões Vespertais dos cinemas, ela responderá com certeza que gosta mais da «Pantera», sobretudo porque possui uma técnica admirável que não é costume ver nos desenhos infantis.

E haverá grande mal nisso? Talvez não haja, se pensarmos que a criança de hoje, mergulhada desde tenra idade num mundo intenso de imagens e sons, compreende mais facilmente do que há trinta anos a linguagem sincopada, veloz e moderna do desenho. Além disso, se os filmes não tiverem inconvenientes de ordem moral, que problema existe se a criança os vir? É afinal, a irresistível atracção do mundo adulto, cada vez menos distante da criança de hoje, sobretudo quando esse mundo é o mundo maravilhoso da animação.

L. P.

Desastre ferroviário

Deu-se pouco antes das 9 horas, da passada quarta-feira, um horrível desastre, na passagem de nível, na estrada Barcelos a Freixo, em Arcozelo.

Um comboio de mercadorias colheu e esmagou uma camionete de carga, morrendo os três passageiros da mesma, que seguiam na cabine.

Os mortos foram: Francisco Rodrigues da Costa, de 51 anos, de Salvador do Campo; José Gomes Dantas Lopes, de 27 anos, de Arcozelo; e Joaquim Gomes Dantas Lopes, de 37 anos, também de Arcozelo.

Causas do desastre: as cancelas abertas e certamente que também o nevoeiro cerrado, que limitava a visibilidade.

O funeral das vítimas, demonstração de sentido pesar, teve lugar na tarde de sexta-feira, da Igreja Nova de Arcozelo para os cemitérios de Salvador do Campo e Arcozelo.

Que Deus tenha junto de si a todos que tombam no campo de honra do trabalho, e que os homens não se esqueçam do amparo às infelizes viúvas e aos desventurados órfãos!

COMISSÃO NACIONAL JUSTIÇA E PAZ?

(Continuação da 1.ª página)

É um objectivo que não podemos descuidar e daqui apoiamos todos os esforços para que em breve o nosso País tenha a sua Comissão Nacional de Justiça e Paz.

O citado documento da III Conferência Europeia Justiça e Paz refere-se também às injustiças dentro da própria Igreja, exprimindo-se deste modo:

«1— Lembra insistentemente que a Igreja na sua hierarquia e nos seus membros, deve condenar toda a espécie de ataque às liberdades e à dignidade das pessoas, esforçando-se por lhes dar remédio.

2— Fã-lo, não só pela palavra e pela acção no mundo, mas também pelo exemplo que deve dar, respeitando a justiça no seu seio.

3— Acontece — é necessário reconhecer-lo — que alguns membros

da hierarquia e alguns grupos de cristãos têm omitido a denúncia de situações de injustiça e de opressão.

Sentimos ao vivo, sobretudo nos últimos dias, quanto uma propagação cega e uma infromação de alguns meios de comunicação social, irresponsabilidade raia pela loucura, têm sido nefastas à causa da paz e da justiça. É preciso que se diga claramente: certa informação é injusta, lança os portugueses uns contra os outros, destrói o país, provoca os ódios e as violências, é a autêntica inimiga do povo enquanto impede a colaboração interna ao país e aquela que nos pode vir de fora. E tudo isto se faz por sectarismo partidário, na inconsciência de colocar o respectivo partido acima do bem comum.

Por isso se torna cada vez mais urgente a Comissão Nacional Justiça e Paz. Um tal organismo poder-nos-á ajudar.

E.

MENSAGEM DO ARCEBISPO DE LUANDA

(Continuação da 1.ª página)

«A Igreja quer dar a todos a garantia de que ela aqui se encontra para continuar o seu trabalho de salvação no meio do povo, por maiores que sejam os riscos que possa correr. Ela, mais do que ninguém, deplora as guerras, as violências e o ódio, que se vêm propagando por esta Angola que tanto amamos e desejamos ver próspera e feliz. Acompanhamos a dor e o luto de tantas pessoas despedaçadas na sua vida física, moral e social; denunciámos e condenámos todos os atropelos que se têm cometido contra os direitos fundamentais da pessoa humana, as mentiras, o incitamento ao ódio e à subversão que ouvimos e vemos diariamente».

E mais adiante, afirma: «Não posso deixar também de denunciar e de verberar acerbamente a manipulação que alguns estão a fazer de pessoas simples de boa fé e ignorantes da história e de vários factos da vida de nossos dias, para assacarem à Igreja e aos seus re-

presentantes as maiores calúnias... Ninguém mais do que a Igreja — e queremos incluir aqui também muitos dos nossos irmãos protestantes — tem trabalhado pela instrução e formação moral e social das populações mais abandonadas. E também ninguém mais do que Ela, arrastando por vezes, com más vontades ou declarada oposição, levantou a voz para condenar atropelos à justiça e defender legítimo direito à liberdade e à integridade física e moral, sem aceitação de pessoas».

E por fim, saudando os novos Bispos, o Sr. D. Manuel Nunes Gabriel termina com um «apelo à união e à solidariedade», dizendo: «É necessário que nos ajudemos todos, por palavras e por obras, nestas horas difíceis que estamos vivendo. As entidades oficiais devem ser as primeiras a procurar o bem comum, acima de preconceitos de movimentos, partidos, credos ou cor. Infelizmente parece que nem sempre isso tem sucedido».

E.

A PREVENÇÃO É SINÓNIMO DE MAIOR PRODUÇÃO

Produzir e vender são as razões que justificam a existência de toda a empresa Industrial ou Comercial, o que implica o desenvolvimento das actividades des-

tas, com vistas a obter uma melhor rentabilidade.

Cada Empresa está ligada ao mercado, através de uma quota parte, função da sua produção. Há, portanto, uma simbiose entre produção-mercado, que em caso de rutura provoca uma depreciação de difícil estimativa, na medida em que é necessário entrar com um factor de produtividade, custo de paragem/hora, que vai influir na rentabilidade.

O incêndio, quer seja total, quer parcial, tem como efeito esta rutura, durante um tempo de difícil avaliação. Será portanto neste período de inactividade de toda, ou de parte da produção, que se jogará o futuro da Empresa, pois a breve trecho esta terá de reconquistar o mercado que momentaneamente abandonou e para o qual terá de fazer face com investimentos, que a tentarão colocar na sua posição anterior, de vendedora.

Aqui entra a Prevenção, como solução reflectida, com o fim de evitar um grande número de riscos de paragens, englobando nestas, como parte fundamental, o fogo.

Por vezes, com medidas simples provenientes de um estudo realista e metódico, evitar-se-ão a estas Empresas situações suficientes para o abaixamento da sua rentabilidade, já não falando na sua possível falência.

Claro que este estudo realista e metódico só poderá ser efectuado por técnicos capazes, cujas funções sejam apenas essas, tentando dentro do bom senso, alhear-se da produção.

É pois altura das Indústrias se voltarem para os problemas que envolvem o binário produção-mercado, criando Secções de Segurança, que não são mais do que factores de produção, ao contrário do pensamento da maioria dos planificadores da produção global.

ASSALTOS

Estão a ser exageradamente frequentes os assaltos nocturnos a casas particulares, estabelecimentos comerciais e, agora, nem sequer escapou a Capela de São José, rica de tradições, mas pobre de bens materiais.

Urge reforçar a Polícia para que se possa estabelecer segurança e o Povo, ordeiro e pacífico, possa viver tranquilo.

ABÍLIO VILAS BOAS GOMES

Este nosso amigo submeteu-se a intervenção cirúrgica no Hospital da Ordem da Trindade, do Porto, tendo já regressado, em convalescença a sua casa de São Paio de Carvalhal.

O seu breve e completo restabelecimento, são os nossos votos.

DAVID DE SOUSA TOMAZ

Passa a receber também no seu domicílio, na Venezuela, o JORNAL DE BARCELOS, por amável recomendação do nosso correspondente em Frago, sr. Torcato Vieira.

E assim continua a expansão, ao longe e ao largo, deste mensageiro da saudade, com novidades, sempre actualizadas, dos parentes, amigos e conterrâneos. Reflexo do sentimento e dos anseios dos Barcelenses, que tudo fazem por serem homens do seu século, sem quebra da fidelidade a 8 séculos de história, que deixaram marca indelével no seu substrato. Obrigados, amigos.